



Divulgação de Resultados - 1T18

São Paulo, 10 de maio de 2018 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2018. Neste *release* as informações financeiras são pro forma e estão consolidadas na participação da Triunfo em cada negócio, enquanto as informações operacionais refletem a totalidade dos negócios. O resultado do período, em comparação aos valores contábeis, não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste *release* excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)¹, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 1T18

- **Segmento de Rodovias:** tráfego de veículos equivalentes pagantes **1,9%** maior no 1T18. A arrecadação de pedágio atingiu **R\$285,8 milhões** no período;
- **Segmento de Energia:** crescimento de **13,9%** na receita líquida do trimestre, para **R\$16,8 milhões**, e EBITDA Ajustado **16,2%** superior, atingindo **R\$2,9 milhões**;
- **Outras Receitas (Despesas) Operacionais** atingiram **R\$14,6 milhões**, enquanto o **resultado financeiro** foi de **-R\$61,9 milhões**, despesa **71,6%** inferior ao 1T17, consequência da reestruturação do passivo financeiro e consequente redução do endividamento líquido;
- **Lucro líquido** de **R\$25,8 milhões** no 1T18 frente ao prejuízo de **R\$101,0 milhões** no 1T17.

B3: TPIS3

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

Sexta-feira, 11 de maio de 2018
11h (Brasília) | 10h (US/ET)

Telefones:
+55 (11) 3193 - 1001 (Brasil)
+1 (800) 492-3904 (Outros)
Código: Triunfo

Replay:
+ 55 (11) 3193-1012
Código Português: 125861#
Código Inglês: 167361#

Informações | 29/03/2018

Preço da Ação: R\$2,33
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 72.674.800
Free Float: 41,3%

Para mais informações - Departamento de RI

Carlo Alberto Bottarelli
Rogério de Moraes | Victor Bento

Telefone: +55 11 2169 3999
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

¹ Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total. Para o pro forma, foram desconsiderados os valores do segmento aeroportuário e portuário.



Mensagem da Administração

Após um ano desafiador em 2017, no qual buscamos otimizar nossa estrutura de capital e fluxo financeiro, mantendo a qualidade de nossos serviços, iniciamos 2018 observando importantes conquistas, como por exemplo, a homologação dos dois planos de recuperação extrajudicial (da Companhia e outros e de sua subsidiária Concer) em 9 de fevereiro, possibilitando assim a reestruturação dos créditos abrangidos.

Ainda, conforme possibilidade de pagamento prevista no plano da Companhia, realizamos um Leilão Reverso no dia 20 de março, no qual foram contemplados R\$250,4 milhões, representando um deságio médio de 55,3% em relação aos R\$112,0 milhões disponibilizados. Importante ressaltar que a posição final de caixa e endividamento ao final do 1T18 não consideram a liquidação de tal evento.

Como resultado dos planos de recuperação extrajudicial e da conseqüente redução do endividamento líquido, impulsionada pela venda da Portonave em outubro/17 (R\$1,3 bilhão) e liquidação das debêntures da Vênus (R\$762,1 milhões), nosso resultado financeiro apresentou expressiva melhora de 71,6%.

No segmento de rodovias, mesmo com o cenário macroeconômico ainda instável, observamos crescimento no tráfego total de veículos pagantes (1,9%), contribuindo para compensar parcialmente a queda na tarifa da Concepa. Para efeitos comparativos, se desconsiderássemos a Concepa, a arrecadação de pedágio cresceria 7,5% no período, impulsionada também pelos reajustes observados em outras concessões ao longo de 2017.

Após requerer junto ao Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em julho/17, a aplicação do regime de relicitação no Aeroporto de Viracopos e se deparar com a ausência de tempestiva recomposição por parte do Poder Concedente, a Companhia deu entrada no pedido de recuperação judicial de suas controladas em conjunto Aeroportos Brasil S.A., Aeroportos Brasil Viracopos S.A. e Viracopos Estacionamentos S.A. em maio/18, já tendo sido determinada a suspensão do processo administrativo deflagrado para eventual decretação de caducidade da concessão, bem como de todas as ações e execuções movidas contra as companhias. Tal iniciativa ratifica o processo de reestruturação da Triunfo com foco em operações financeiramente viáveis e que estejam em linha com os objetivos de longo prazo de nossos acionistas.

Gostaria de destacar ainda que o Comitê Independente criado para coordenar a investigação dos eventos reportados após o mandado de busca e apreensão executado pela Polícia Federal na Companhia, em 22 de fevereiro de 2018, já está com as suas atividades em andamento, tendo contratado o escritório Maeda, Ayres e Sarubbi Advogados.

Por fim, gostaria de reforçar o nosso foco na continuidade da Companhia, além da busca pela retomada de um ciclo de crescimento sustentável no longo prazo, sempre atentos às oportunidades que se apresentam. Agradeço novamente a todos os *stakeholders* da Companhia pela confiança depositada.

Carlo Alberto Bottarelli – CEO, CFO e DRI



Desempenho Pró-Forma

Com a solicitação da habilitação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação e a consequente baixa do investimento na controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A., realizada em 30 de junho de 2017, as informações consolidadas não consideram o efeito do segmento aeroportuário no resultado. Para uma melhor análise das variações do 1T18, incluímos um resultado pro forma desconsiderando o efeito dessa empresa no 1T17.

Adicionalmente, a Companhia concluiu em 27 de outubro de 2017 a alienação do ativo Portonave, conforme fato relevante divulgado no mesmo dia. Assim, para efeitos comparativos e análise, o resultado pro forma também desconsidera a operação do porto no período.

Principais Indicadores (em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ	1T17 Pro forma	Δ
Receita Líquida Ajustada	279.839	399.242	-29,9%	307.580	-9,0%
Concessões Rodoviárias	263.062	292.847	-10,2%	292.847	-10,2%
Energia	16.777	14.733	13,9%	14.733	13,9%
Porto	-	59.452	n/c	-	n/c
Aeroporto	-	32.210	n/c	-	n/c
EBITDA Ajustado	142.288	223.143	-36,2%	175.131	-18,8%
Concessões Rodoviárias	144.634	177.328	-18,4%	177.328	-18,4%
Energia	2.851	2.453	16,2%	2.453	16,2%
Porto	-	39.974	n/c	-	n/c
Aeroporto	-	8.038	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	(5.197)	(4.650)	11,8%	(4.650)	11,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	25.795	(100.964)	n/c	(94.146)	n/c
Concessões Rodoviárias	19.868	(35.457)	n/c	(35.457)	n/c
Energia	1.809	1.499	20,7%	1.499	20,7%
Porto	-	11.552	n/c	-	n/c
Aeroporto	-	(18.370)	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	4.118	(60.188)	n/c	(60.188)	n/c
Margem EBITDA Ajustada	50,8%	55,9%	-5,0pp	56,9%	-6,1pp
Concessões Rodoviárias	55,0%	60,6%	-5,6pp	60,6%	-5,6pp
Energia	17,0%	16,6%	0,3pp	16,6%	0,3pp
Porto	-	67,2%	n/c	-	n/c
Aeroporto	-	25,0%	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	-3,7%	-2,1%	-1,6pp	-2,7%	-1,0pp

Resultado Consolidado

A receita líquida ajustada apresentou queda de 9,0% na comparação pro forma do 1T18, impactada principalmente pela redução da tarifa praticada na Concepa após a extensão do período de concessão, em julho/17, e parcialmente compensada pelo maior fluxo de veículos pagantes e reajustes tarifários aplicados em algumas das demais concessões. Com contribuição ainda das maiores despesas operacionais no período, o EBITDA ajustado teve queda de 18,8% no trimestre.

É importante mencionar também a contribuição de R\$14,6 milhões na rubrica de Outras Receitas (Despesas) Operacionais, impulsionada pela reversão de parte do auto de infração da Concepa registrado em 2017. Ainda, o resultado financeiro apresentou importante melhora (71,6%), por conta dos planos de recuperação extrajudicial e redução do endividamento líquido da Companhia.

Por fim, com contribuição da realização das reservas de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial, o lucro base dividendos atingiu R\$40,1 milhões no 1T18.



Lucro Base de Dividendos	1T18	1T17	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido	25.795	(100.964)	n/c
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	15.637	11.355	37,7%
Constituição da reserva legal (5%)	(1.290)	0	n/c
Lucro base de dividendos	40.142	(89.609)	n/c

Segmento Rodoviário

Receita Líquida e Desempenho Operacional

(em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Receita Bruta	320.103	353.980	-9,6%
Arrecadação de Pedágio	285.797	316.377	-9,7%
Outras Receitas	1.446	2.328	-37,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.271	34.035	-5,2%
Margem de Construção das Rodovias	589	1.240	-52,5%
Deduções da Receita Bruta	(24.770)	(27.098)	-8,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	295.333	326.882	-9,7%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	32.271	34.035	-5,2%
Receita Operacional Líquida Ajustada	263.062	292.847	-10,2%
Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável	262.473	291.607	-10,0%

A receita líquida ajustada comparável do segmento atingiu R\$262,5 milhões nos primeiros três meses do ano, uma queda de 10,0% quando comparada ao 1T17, ainda impactada pela redução das tarifas aplicadas na Concepa após a assinatura do aditivo em julho/17, uma vez que não existem novas obrigações de investimentos no contrato. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo aumento no fluxo de veículos pagantes da própria Concepa (9,5%), além dos reajustes tarifários aplicados na Concebra (13,2%), Econorte (4,8%) e Transbrasiliana (8,3%) ao longo de 2017.

Desempenho Operacional	1T18	1T17	Δ
Concer (em milhares)	5.590	5.750	-2,8%
Triunfo Concepa (em milhares)	11.815	10.795	9,5%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.015	3.041	-0,9%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	5.515	5.567	-0,9%
Triunfo Concebra (em milhares)	19.954	19.866	0,4%
Tráfego Equivalente Total (em milhares)	45.889	45.020	1,9%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	6,73	7,58	-11,2%

Reajuste Tarifário	2017	2016	Δ	Período
Concer	12,60	12,60	0,0%	-
Triunfo Concebra	4,90	4,33	13,2%	jul/17 e ago/17
Triunfo Concepa	5,90	11,50	-48,7%	jul/17
Triunfo Econorte	19,15	18,27	4,8%	dez/17
Triunfo Transbrasiliana	5,20	4,80	8,3%	dez/17



Custos e Despesas Operacionais

Custos Operacionais (em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(131.219)	(128.227)	2,3%
Operação e Manutenção	(49.102)	(49.789)	-1,4%
Provisão para manutenção - IAS 37	(12.050)	(10.778)	11,8%
Custo com Pessoal	(27.029)	(23.313)	15,9%
Obrigações da Concessão	(10.767)	(10.312)	4,4%
Custo de Construção de Ativos	(32.271)	(34.035)	-5,2%
Despesas Operacionais (em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(15.974)	(30.886)	-48,3%
Gerais e Administrativas	(31.174)	(30.995)	0,6%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	15.200	109	n/c

Os custos e despesas (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização – efeito caixa) foram de R\$102,9 milhões no 1T18, 10,0% abaixo do observado no 1T17, principalmente pelo montante de R\$15,2 milhões em Outras Receitas Operacionais (não recorrentes), impulsionada pela reversão de parte do auto de infração da Concepa referente a 2017. Tal efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de custos com operação e conservação de pavimento na Concer. O aumento observado em Custos com Pessoal, 15,9%, reflete a internalização pela Concebra dos serviços antes prestados pela Vessel (prestadora de serviços de engenharia liquidada em agosto/17) e realizados na linha de Operação e Manutenção.

EBIT e EBITDA Ajustado

(em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
EBIT Ajustado	93.053	82.025	13,4%
EBIT	96.559	72.466	33,2%
Despesas (receitas) não recorrentes	(14.967)	21	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	12.050	10.778	11,8%
Receita de Construção da Concebra	(23.238)	(35.275)	-34,1%
Custo de Construção da Concebra	22.649	34.035	-33,5%
EBITDA Ajustado	144.634	177.328	-18,4%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(51.581)	(95.303)	-45,9%
EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)	144.045	176.088	-18,2%

Dessa forma, o EBITDA ajustado comparável do segmento, que exclui os efeitos não recorrentes e que não impactam a geração de caixa no período, foi de R\$144,6 milhões, queda de 18,4% em relação ao 1T17.

Resultado Financeiro e Lucro Líquido

(em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Resultado Financeiro	(72.243)	(126.947)	-43,1%
Receitas Financeiras	974	7.187	-86,4%
Despesas Financeiras	(73.217)	(134.134)	-45,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.448)	19.024	n/c
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	19.868	(35.457)	n/c

O resultado financeiro do segmento apresentou importante evolução no período, passando de uma despesa de R\$126,9 milhões no 1T17 para uma despesa de R\$72,2 milhões no mesmo período de 2018, resultado do plano de recuperação extrajudicial Concer e do menor endividamento líquido das demais concessionárias. Dessa forma, o segmento de rodovias apresentou lucro líquido de R\$19,9 milhões no trimestre.



Segmento de Energia

DRE (em R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Receita Bruta	18.708	16.771	11,5%
Deduções da Receita Bruta	(1.931)	(2.038)	-5,3%
Receita Operacional Líquida (ROL)	16.777	14.733	13,9%
Custos Operacionais (sem D&A)	(13.031)	(11.712)	11,3%
Operação e Manutenção	(1.103)	(1.139)	-3,2%
Custo com Pessoal	(2.012)	(1.595)	26,1%
Obrigações da Concessão	(9.916)	(8.978)	10,4%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(895)	(568)	57,6%
Gerais e Administrativas	(895)	(568)	57,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	0	n/c
EBIT	2.732	2.301	18,7%
Resultado Financeiro	(46)	93	n/c
Receitas Financeiras	114	219	-47,9%
Despesas Financeiras	(160)	(126)	27,0%
Imposto de Renda	(877)	(895)	-2,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.809	1.499	20,7%
EBIT e EBITDA Ajustado	1T18	1T17	Δ
EBIT Ajustado	2.732	2.301	18,7%
EBIT	2.732	2.301	18,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	0	0	n/c
EBITDA Ajustado	2.851	2.453	16,2%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(119)	(152)	-21,7%

A receita líquida do segmento foi de R\$16,8 milhões no 1T18, 13,9% superior ao mesmo período do ano anterior, resultado dos reajustes tarifários ocorridos em 2017. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) apresentaram crescimento de 13,4%, passando de R\$12,3 milhões no 1T17 para R\$13,9 milhões no 1T18. O EBITDA ajustado, portanto, foi de R\$2,9 milhões e o lucro líquido de R\$1,8 milhão no 1T18, 16,2% e 20,7% acima do observado em 2017, respectivamente.

Controladora e Outros

CONTROLADORA E OUTROS	1T18	1T17	Δ
Despesas	(6.288)	(5.912)	6,4%
Gerais e Administrativas	(4.773)	(4.567)	4,5%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(613)	268	n/c
Depreciação e Amortização	(902)	(1.613)	-44,1%
Resultado Financeiro	10.406	(54.400)	n/c
Imposto de Renda	-	-	n/c
Lucro (Prejuízo) Líquido	4.118	(60.188)	n/c
EBIT Ajustado	(6.099)	(6.263)	-2,6%
EBITDA Ajustado	(5.197)	(4.650)	11,8%



O desempenho da Controladora e Outros no trimestre foi determinado, principalmente, pelo resultado financeiro do período, principalmente, por conta da redução apresentada no endividamento líquido, resultado da liquidação das debêntures emitidas pela controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. (R\$762,1 milhões) em outubro/17, além da maior posição de caixa, principalmente por conta da alienação da Portonave (R\$ 1,3 bilhão). Assim, o lucro líquido da Controladora atingiu R\$4,1 milhões no 1T18, frente a um prejuízo de R\$60,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

Endividamento**ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)**

	1T18	4T17	Δ
Triunfo (<i>holding</i>) e outros	186.268	194.328	-4,1%
Rodovias	1.846.380	1.843.575	0,2%
Dívida Bruta	2.032.648	2.037.903	-0,3%
Disponibilidades	406.821	408.776	-0,5%
Dívida Líquida	1.625.827	1.629.127	-0,2%

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T18	4T17	Δ	
Triunfo (<i>holding</i>)	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	505	495	2,0%	
	FINEP ¹	CDI + 2,0% a.a.	Dezembro/2018	636	623	2,2%	
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 7,4% a.a.	Março/2018	32.013	30.944	3,5%	
	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	março/2018	23.336	22.827	2,2%	
	Fiança Bancária - CCB	CDI + 8,0% a.a.	Dezembro/2018	2.618	2.568	2,0%	
	Fiança Bancária - Santander	CDI + 1,0% a.a.	Dezembro/2018	12.506	12.280	1,8%	
	CCB - Banco BTG Pactual	CDI + 3,0% a.a.	Dezembro/2019	47.017	47.024	0,0%	
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	Dezembro/2018	14.742	14.308	3,0%	
	Debênture - Vessel Log	IPCA + 7,6 a.a.	Dezembro/2018	44.335	43.484	2,0%	
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	79.792	86.198	-7,4%	
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	janeiro/2018	102.761	111.558	-7,9%	
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 4,25% a.a.	novembro/2018	133.490	132.297	0,9%	
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	715	670	6,8%	
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	Julho/2018	25.673	25.681	0,0%	
Concer	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	Dezembro/2020	5.778	5.953	-2,9%	
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Fevereiro/2018	5.276	5.216	1,2%	
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Fevereiro/2018	34.332	35.601	-3,6%	
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	janeiro/2018	6.176	6.072	1,7%	
	Banco BCV (BMG)	CDI+7% a.a.	Dezembro/2018	8.638	8.641	0,0%	
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	950	764	24,3%	
	Triunfo Econorte	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	14.939	15.000	-0,4%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	Abril/2020	198.405	191.885	3,4%	
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	dezembro/2018	814.347	773.774	5,2%	
	Fiança Bancária - Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	76.474	89.889	-14,9%	
	Fiança Bancária - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	45.670	53.963	-15,4%	
	Arrendamento Mercantil Banco Safra	14,98% a.a.	Abril/2018	32	80	-60,0%	
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	21.399	24.456	-12,5%	
	CCB - BNDES - Incorporada da Vessel-log	7,5% a.a.	Dezembro/2019	2.153	2.653	-18,8%	
Triunfo Transbrasiliana	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	71.132	69.424	2,5%	
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	165.934	170.001	-2,4%	
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	16.007	17.339	-7,7%	
	CCB - BTG Pactual	CDI + 3% a.a.	fevereiro/2018	15.484	15.436	0,3%	
	Leasing - Banco Safra	16,77%	Abril/2018	80	187	-57,2%	
	Leasing - HP Finacial	11,26%	Fevereiro/2019	345	390	-11,5%	
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	396	446	-11,2%	
Outros	Vênus - Debêntures	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	Janeiro/2021	8.562	19.775	-56,7%	
Dívida Bruta Total				2.032.648	2.037.903	-0,3%	



Investimentos

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

(em R\$ mil)	1T18	%
Concer	1.944	7,4%
Triunfo Concepa	389	1,5%
Triunfo Econorte	1.003	3,8%
Triunfo Concebra	13.305	51,0%
Triunfo Transbrasiliiana	9.140	35,0%
Controladora e Outros Investimentos	316	1,2%
Total Capex	26.097	100,0%

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	1T18	%
Concer	791.470	23,8%
Triunfo Concepa	1.127	0,0%
Triunfo Econorte	299.261	9,0%
Triunfo Concebra	1.496.748	45,1%
Triunfo Transbrasiliiana	505.771	15,2%
Porto	131.205	4,0%
Controladora e Outros Investimentos	95.891	2,9%
Total	3.321.473	100,0%

Anexos

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T18	%	4T17	%	Δ%
Ativo Circulante (AC)	606.725	14,7%	647.644	15,5%	-6,3%
• Disponibilidades	359.896	8,7%	380.143	9,1%	-5,3%
• Caixa Restrito	1.298	0,0%	2.588	0,1%	-49,8%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	45.592	1,1%	28.598	0,7%	59,4%
• Contas a Receber de Clientes	155.679	3,8%	196.856	4,7%	-20,9%
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0,5%	20.164	0,5%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	5.379	0,1%	3.894	0,1%	38,1%
• Impostos a Recuperar	7.601	0,2%	8.336	0,2%	-8,8%
• Despesas de Exercícios Seguintes	7.234	0,2%	3.731	0,1%	93,9%
• Outros Créditos	3.882	0,1%	3.334	0,1%	16,4%
Ativo Não Circulante	3.508.703	85,3%	3.529.001	84,5%	-0,6%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	180.677	4,4%	174.583	4,2%	3,5%
• Investimentos	6.553	0,2%	6.553	0,2%	0,0%
• Imobilizado	154.957	3,8%	155.160	3,7%	-0,1%
• Intangível	3.166.516	76,9%	3.192.705	76,4%	-0,8%
Ativo Total (AT)	4.115.428	100,0%	4.176.645	100,0%	-1,5%



PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	1T18	%	4T17	%	Δ%
Passivo Circulante (PC)	1.749.612	42,5%	1.832.626	57,4%	-4,5%
• Fornecedores	80.202	1,9%	91.224	2,9%	-12,1%
• Empréstimos e Financiamentos	984.415	23,9%	1.008.496	31,6%	-2,4%
• Notas Promissórias	35.313	0,9%	111.558	3,5%	-68,3%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	10.589	0,3%	9.466	0,3%	11,9%
• Debêntures	313.631	7,6%	211.213	6,6%	48,5%
• Provisão para manutenção	28.924	0,7%	25.695	0,8%	12,6%
• Obrigações da Concessão	6.446	0,2%	6.277	0,2%	2,7%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	26.810	0,7%	25.156	0,8%	6,6%
• Impostos, Taxas e Contribuições	93.875	2,3%	116.376	3,6%	-19,3%
• Adiantamento de Clientes	501	0,0%	1.555	0,0%	-67,8%
• Dividendos Propostos	69.081	1,7%	114.805	3,6%	-39,8%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	36.254	0,9%	51.338	1,6%	-29,4%
• Outras Obrigações	63.571	1,5%	59.467	1,9%	6,9%
Passivo Não Circulante	1.134.681	27,6%	1.138.679	35,7%	-0,4%
• Fornecedores	547	0,0%	0	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	543.252	13,2%	507.082	15,9%	7,1%
• Notas Promissórias	67.448	1,6%	0	0,0%	n/c
• Debêntures	61.199	1,5%	174.400	5,5%	-64,9%
• Provisão para manutenção	223.388	5,4%	210.907	6,6%	5,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	8.267	0,2%	6.670	0,2%	23,9%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	168.783	4,1%	173.166	5,4%	-2,5%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	16.801	0,4%	15.688	0,5%	7,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	849	0,0%	1.069	0,0%	-20,6%
• Provisões para contingência	10.494	0,3%	9.366	0,3%	12,0%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	0,0%
• Outras Obrigações	33.605	0,8%	40.283	1,3%	-16,6%
Patrimônio Líquido (PL)	1.231.135	29,9%	1.205.340	37,8%	2,1%
• Capital Social	842.979	20,5%	842.979	26,4%	0,0%
• Reservas de Capital	2.294	0,1%	2.294	0,1%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	69.377	1,7%	85.014	2,7%	-18,4%
• Reservas de Lucros	284.261	6,9%	242.829	7,6%	17,1%
• Reserva Legal	32.224	0,8%	32.224	1,0%	0,0%
Passivo Total (PT)	4.115.428	100,0%	4.176.645	130,8%	-1,5%



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T18	1T17	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	338.811	473.952	-28,5%
Arrecadação de Pedágio	285.797	316.377	-9,7%
Construção de Ativos	32.860	36.186	-9,2%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	0	64.762	-100,0%
Geração e Venda de Energia	18.708	16.771	11,5%
Operação Aeroportuária	0	37.528	-100,0%
Outras Receitas	1.446	2.328	-37,9%
Deduções da Receita Bruta	(26.701)	(39.764)	-32,9%
Receita Operacional Líquida (ROL)	312.110	434.188	-28,1%
Custos Operacionais	(194.036)	(281.189)	-31,0%
Operação e Manutenção das Rodovias	(49.102)	(49.789)	-1,4%
Custo de Manutenção - IAS 37	(12.050)	(10.778)	11,8%
Custo de Construção	(32.271)	(34.946)	-7,7%
Operação Portuária	0	(6.238)	-100,0%
Geração de Energia	(1.103)	(1.139)	-3,2%
Operação Aeroportuária	0	(6.758)	-100,0%
Custo com Pessoal	(29.041)	(37.878)	-23,3%
Depreciação e Amortização	(49.786)	(112.446)	-55,7%
Obrigações da Concessão	(20.683)	(21.217)	-2,5%
Lucro Bruto	118.074	152.999	-22,8%
Despesas Operacionais	(25.071)	(57.898)	-56,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(19.899)	(24.706)	-19,5%
Remuneração dos Administradores	(5.217)	(5.208)	0,2%
Despesas com Pessoal	(11.726)	(15.372)	-23,7%
Depreciação e Amortização	(2.816)	(6.410)	-56,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	14.587	(6.202)	n/c
Resultado Antes do Resultado Financeiro	93.003	95.101	-2,2%
Resultado Financeiro	(61.883)	(217.683)	-71,6%
Receitas Financeiras	16.758	5.685	194,8%
Despesas Financeiras	(78.641)	(223.368)	-64,8%
Resultado Antes dos Impostos	31.120	(122.582)	n/c
Impostos Sobre Lucro	(5.325)	21.618	n/c
Impostos Correntes	(17.310)	(18.099)	-4,4%
Impostos Diferidos	11.985	39.717	-69,8%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	25.795	(100.964)	n/c

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA HOLDING PF (R\$ mil)**

	1T18	1T17	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(4.567)	(652)	n/c
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	25.795	(100.964)	n/c
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	(25.333)	100.128	n/c
Depreciação do imobilizado	111	121	-8,3%
Amortização do intangível	65	120	-45,8%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	0	1	-100,0%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	588	1.233	-52,3%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e	4.967	4.281	16,0%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(251)	(1.445)	-82,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(28.991)	56.510	n/c
Resultado de operações descontinuadas	(1.822)	5.227	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	0	33.876	-100,0%
Amortização custos na emissão de debêntures	0	204	-100,0%
(Aumento) diminuição dos ativos	12.592	(4.160)	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	(77)	215	n/c
Impostos a recuperar	982	(162)	n/c
Outros valores a receber	11.687	(4.213)	n/c
Aumento (diminuição) dos passivos	(17.621)	4.344	n/c
Fornecedores	8	(7)	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	(3)	0	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	(186)	4.018	n/c
Impostos, taxas e contribuições	(6.504)	1.365	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(1.985)	(5.856)	-66,1%
Outras variações de ativos e passivos	(8.951)	4.824	n/c
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	2.793	(4.939)	n/c
Investimentos em controladas e coligadas	(28.665)	(18.294)	56,7%
Recebimento da venda de investimentos	31.567	0	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	15.071	-100,0%
Aquisição de bens do imobilizado	(6)	0	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(103)	(1.716)	-94,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(30.600)	(4.107)	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(46.437)	0	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(59.630)	(6.532)	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	76.439	8.422	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	128	0	n/c
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	0	(4.096)	-100,0%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e	(1.100)	(1.901)	-42,1%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(32.374)	(9.698)	n/c
No início do exercício	333.449	26.278	n/c
No fim do exercício	301.075	16.580	n/c

Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.